



AValiação DOS CASOS NOTIFICADOS DE LEPTOSPIROSE HUMANA NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE OS ANOS DE 2010-2019

Vinicius Cruz Silva Sousa¹, Ana Julia de Almeida Martins¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES (e-mail: vinicius.after@gmail.com)

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Modalidade do trabalho: () Extensão (X) Pesquisa

A presente articulação versa sobre a leptospirose, uma enfermidade de caráter zoonótico, presente em países tropicais como o Brasil. O agente etiológico dessa doença é a bactéria do gênero *Leptospira* sp. A infecção humana ocorre, principalmente, pela exposição direta ou indireta a urina dos animais infectados (1). Sua maior veiculação ocorre pela água, proporcionando assim maiores riscos em períodos de chuva e em locais com inundação (2). Além disso ela está relacionada com precárias condições de infraestrutura sanitária e alta infestação de roedores (3). A metodologia utilizada foi feita pelo levantamento e análise de dados secundários oriundos do databus do ministério da saúde, em que os dados foram tabulados e tratados por meio de estatística básica no que tange a utilização de porcentagens. Identificando o município onde ocorreu o maior número de casos durante esse período e a incidência de casos de acordo com as condições meteorológicas. Após uma análise criteriosa dos dados levantados foi possível concluir que nesse período de dez anos 175 casos foram notificados em Goiás, 60% desses casos surgiram no período das chuvas entre esses anos e 40% nos períodos menos chuvosos e de seca. Outro ponto importante a ser considerado diz respeito a cidade a qual foi registrado o maior número de casos para essa doença, sendo Goiânia com 18,85%, esse número pode ser justificado por uma série de fatores. Dentre esses, destaca-se o grande número de habitantes que a cidade possui, o grande volume de lixo produzido que propicia o desenvolvimento do vetor da doença, sendo ele roedores. Além disso esse grande centro urbano apresenta enchentes e inundações recorrentes nas chuvas (4). Outro dado que merece destaque foi o aumento significativo de casos do ano de 2011 para o ano de 2012 no estado de Goiás, sendo esse aumento de 84,21% no número de casos. Isso pode ser explicado devido ao aumento populacional e consequentemente o aumento do lixo produzido pela população, o que proporciona o aumento de vetores. Diante disso, conclui-se que alguns pontos devem ser considerados para diminuir o número de casos de leptospirose no estado de Goiás. Dentre eles, destaca-se a maior capacitação dos agentes de saúde para diagnosticar essa enfermidade ainda na fase precoce, como também a importância de políticas de saneamento sobre as condições de saúde da população. Ainda, recordando que a leptospirose é uma zoonose de relevância, é importante salientar o papel do médico veterinário como defensor da saúde pública, uma vez que este profissional é capacitado para definir políticas destinadas a prevenir e controlar patógenos provindos de populações animais, levando em conta a conexão entre homens, animais e meio ambiente (5). Sendo assim, conclui-se que é importante se atentar aos fatores que culminam para que a



doença se desenvolva e tentar corrigi-los a fim de modificar esse cenário de grande incidência da leptospirose no Estado de Goiás.

Palavras-chave: Goiás. Leptospirose. Roedores.

Referências:

1. MATOS, J. G. A. Situação epidemiológica da leptospirose no Brasil: um estudo de 11 anos. **21ª semana de pesquisa da universidade Tiradentes**, 2019.
2. PORTELA, F. C.; KOBAYAMA, M.; GOERL, R. F. Panorama brasileiro da relação entre leptospirose e inundações. **Geosul**, v. 35, n. 75, p. 711–734, 2020.
3. GUIMARÃES, T. G. **Perfil epidemiológico da leptospirose humana no extremo sul do Brasil nos anos de 2008 a 2012**. Trabalho de Conclusão de Curso (Programa de Residência Multiprofissional da Saúde – Área de Medicina Veterinária). Programa de Residência Multiprofissional da Saúde. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil, 2015. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/residenciavet/files/2015/04/2013-15_TassiaGomesGuimaraes.pdf.
4. MATOS, J. S. S. Caracterização Epidemiológica da Leptospirose Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Acta Botanica Brasilica**, v. 10, n. 2, p. 421–425, 1996.
5. GIBBIS, E. P. J. & Anderson, T. C. One World - One Health and the global challenge of epidemic diseases of viral etiology. **Veterinaria italiana**, 45(1):35-44. 2009.